



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO

MEDITAÇÕES MATUTINAS NA SANTA MISSA CELEBRADA
NA CAPELA DA DOMUS SANCTAE MARTHAE

Quem tem lugar na Igreja

Segunda-feira, 5 de Maio de 2014

Publicado no L'Osservatore Romano, ed. em português, n. 19 de 8 de Maio de 2014

Na Igreja não há lugar para quem segue Jesus só por vaidade, por vontade de poder ou por desejo de acumular dinheiro. Há lugar só para quem O ama e O segue porque O ama.

O Papa Francisco foi muito claro ao afirmar novamente a atitude correcta do cristão que se põe a caminho na estrada do Senhor e sugeriu que nos questionemos sobre como seguimos Jesus.

O Pontífice inspirou-se no trecho do Evangelho de João (6, 22-29) no qual se narra que a multidão, saciada da fome graças ao milagre da multiplicação dos pães e dos peixes realizado por Jesus, não o vendo procura-o «na outra margem do mar». Jesus, explicou, «chama a atenção das pessoas sobre algumas atitudes que não são positivas, aliás fazem mal». Depois da multiplicação dos pães «as pessoas estavam felizes» pelo que Jesus tinha feito, a ponto que «o queriam fazer rei». Mas ele «fugiu, foi embora sozinho. Subiu ao monte para rezar. Depois aquela multidão, que o seguia com o coração, o amava, sabendo que Jesus estava do outro lado, foi procurá-lo. Jesus repreendeu-os por este comportamento: “Em verdade vos digo: procurais-me não porque vistes alguns sinais, mas porque comestes aqueles pães e estais saciados”. É como se tivesse dito: «Vós procurais-me por interesse». E «creio — acrescentou o Papa — que a nós faça sempre bem perguntar-nos: por que procuro Jesus? Por que o sigo?».

O Pontífice citou três atitudes que não são positivas no seguimento ou na busca de Deus.

A primeira é a vaidade. Quantos só querem ser vistos, pavonear-se. Comportam-se como verdadeiros pavões. Mas a vaidade não faz bem! Advertiu o Papa. Às vezes, fazemos algo para que nos vejam, por vaidade. A vaidade é perigosa porque pode levar ao orgulho, à soberba. E quando acontece isto «é o fim». Por isso é importante que nos perguntemos: «De que modo faço as coisas? No escondimento ou para que me vejam?»

Jesus repreendia também quem o seguia pelo poder. «Alguns seguem Jesus porque inconscientemente perseguem o poder», explicou o Papa. E recordou as solicitações de João e Tiago, filhos de Zebedeu, que queriam uma posição de poder quando o reino prometido chegasse. «Na Igreja há arrivistas, há muitíssimos...», comentou o Santo Padre. Mas seria melhor, acrescentou, que fossem ao norte e praticassem alpinismo! Seria mais sadio! Mas não usem a Igreja para subir!».

A terceira atitude «que nos afasta da rectidão da intenção é o dinheiro». De facto, «há quem segue Jesus por dinheiro — afirmou sem meios-terminos — e com o dinheiro. Procuram aproveitar-se economicamente da paróquia, da diocese, da comunidade cristã, do hospital, do colégio... Pensemos na primeira comunidade cristã que teve esta tentação, Simão, Ananias e Safira... Portanto, desde o início existiu esta tentação. Mas conhecemos muitos bons católicos, bons cristãos, amigos e benfeitores da Igreja, até com várias honorificências. Depois descobriu-se que fizeram comércio pouco claros. Apresentavam-se como benfeitores da Igreja mas recebiam muito dinheiro e nem sempre era dinheiro limpo».

E concluiu «peçamos ao Senhor a graça de nos enviar o Espírito Santo para que o sigamos com rectidão de intenções: só por ele, sem vaidade, sem vontade de poder nem de dinheiro».